



UTILIZAÇÃO DE ADITIVOS NA ALIMENTAÇÃO DE BOVINOS UMA REVISÃO DE LITERATURA

Valeria Aparecida Alves Barbosa¹
Odemir Casturino Gusmão Junior¹
Beatriz Dinardi Do Nascimento¹
Juliana Dutra Ronconi¹
Franciela Karina Weber¹
Jocilene Gomes Verneque¹
Geysa Almeida Viana²

Centro Universitário Luterano De Ji-Paraná – CEULJI/ULBRA

Palavras-Chave: Aditivos, Bovinos, Alimentação.

Com o acelerado avanço na pecuária brasileira, tornou-se necessário diversos fatores que afetassem diretamente no ganho de peso do animal, destacando-se assim o potencial genético do mesmo como também a utilização de rações com altos teores de concentrados. Contudo, a utilização destas rações pode gerar acúmulo excessivo de produtos na fermentação ruminal, o que torna assim indispensável a formulação e a mistura uniforme da ração e a inclusão de aditivos ruminais na dieta. Para a elaboração da presente revisão de literatura, foram utilizados artigos científicos em português, trabalhos de conclusão de curso, revistas científicas, e também dissertações de mestrado. Entre os principais aditivos utilizados na alimentação de ruminantes destacam-se: Ionóforos, leveduras, probióticos, minerais orgânicos (GOMES, 2009). E outros como: Tamponantes, enzimas fibrolíticas, suplementação com ácidos graxos (REIS, MOREIRA e SIQUEIRA, 2006). Dentre mais de 120 ionóforos descritos, somente a monensina, lasalocida, salinomocina e laidomicina proprianato são aprovados para uso em dietas de ruminantes. Contudo, somente a monensina e a lasalocida são liberados no uso para ruminantes no Brasil (OLIVEIRA et, al. 2015). Os Probióticos são utilizados para uma melhor eficiência na utilização de alimentos volumosos e maior ganho de peso dos animais, estímulo para maior ingestão, maior estabilidade do processo digestivo ruminal, maior produção e melhor composição dos produtos de origem animal, como o leite em teores de proteína e gordura (OLIVEIRA et, al. 2005). As leveduras apresentam efeito positivo sobre a produção de leite e o ganho de peso na mesma forma que os ionóforos (REIS, MOREIRA e SIQUEIRA, 2006). As enzimas fibrolíticas se enquadram como aditivos microbianos. Sugeriu-se que a manipulação de enzimas que digerem fibras poderia aumentar a taxa e extensão da digestão de forragem por ruminantes (OLIVEIRA et, al. 2015). A suplementação da dieta de ruminantes com lipídios é realizada para aumentar a densidade energética da dieta geralmente com baixo custo, e para manipular a fermentação ruminal através da alteração na digestão e absorção dos nutrientes (REIS, MOREIRA e SIQUEIRA, 2006). Os Tamponantes atuam minimizando a variação de pH, valores de pH abaixo de 6,0 podem provocar efeitos como redução no consumo, no ganho de peso, podendo progredir até acidose, laminite, úlceras ruminais, abscesso de fígado, inclusive a morte do animal (REIS, MOREIRA e SIQUEIRA, 2006). Muito se sabe sobre a utilização de aditivos ruminais e suas vantagens, entretanto acredita-se que ainda há muito para ser pesquisado e descoberto. Deve-se levar em conta na hora da utilização de qualquer aditivo, o custo benefício, o sistema de produção dos animais e a real necessidade de utilização do produto, além de um excelente programa alimentar para que não haja deficiência de nenhum nutriente na dieta do ruminante. É importante saber que a manipulação do ambiente ruminal está totalmente relacionada com a melhoria da dieta, e além disso, a utilização de aditivos diminui a excreção de diversas fontes de contaminação ambiental como por exemplo compostos nitrogenados e a emissão de metano.

GOMES, Camila Takassugui. **Aditivos (Monensina sódica, Levedura e prebióticos) para bovinos da raça nelore terminados com rações com concentrado rico em co-produtos**. Dissertação de Mestrado. 109 p. Piracicaba, 2009.

OLIVEIRA, Juliana Silva de. Et, al. Uso de Aditivos na Nutrição de Rumiantes. **Revista eletrônica de veterinária REDVET**. Vol. VI. Nº 09. Setembro/ 2015.

REIS, Ricardo Andrade; MOREIRA, Jucileia A. da Silva; SIQUEIRA, Gustavo Resende. **Aditivos Alternativos Para a Alimentação de Ruminantes**. II Congresso Latino-Americano de Nutrição Animal (II CLANA) Palestra Técnica. São Paulo, Abril de 2006.

¹ Discentes do Curso de Medicina Veterinária – CEULJI/ULBRA, E-mail: valeria-barbosa@outlook.com

² Docente Msc. do Curso de Medicina Veterinária - CEULJI/ULBRA. E-mail: geysaalmeidav@hotmail.com

¹ Discentes do Curso de Medicina Veterinária – CEULJI/ULBRA, E-mail: valeria-barbosa@outlook.com

² Docente Msc. do Curso de Medicina Veterinária - CEULJI/ULBRA. E-mail: geysaalmeidav@hotmail.com